

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

PRESENÇA DE MEIOS-FONTES EM O ESTADO DE S. PAULO NO PERÍODO DE 2012-2017¹
THE PRESENCE OF MEDIA SOURCES IN THE NEWSPAPER O ESTADO DE S. PAULO BETWEEN 2012-2017

Isadora Vilanova Do Amaral², Érica Baggio De Oliveira³

¹ Artigo produzido na disciplina de Jornalismo Internacional

² Aluno de Graduação- Jornalismo UFSM/FW

³ Aluno de Graduação- Jornalismo UFSM/FW

RESUMO

O presente artigo analisa a presença de meios-fonte em *O Estado de S. Paulo* durante a cobertura das negociações de paz na Colômbia (2012-2017). Para tanto, parte da coleta de dados realizada a partir de um Protocolo de Análise de Fontes (FONSECA JÚNIOR, 2009; BARDIN, 1979) e se dedica apenas aos 71 meios-fonte encontrados em 377 textos informativos da editoria de Internacional analisados. Dentre os meios de comunicação que aparecem como fontes do jornal de referência brasileiro, especialmente jornais e emissoras de rádio e televisão, 71% são colombianos.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo internacional; Meios-fonte; *O Estado de S. Paulo*; Colômbia; Análise de Conteúdo.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O artigo traz os resultados de investigação sobre as fontes acionadas pelo jornal de referência brasileiro *O Estado de S. Paulo*, no período 2012-2017, durante a cobertura das negociações de um acordo de paz entre o governo colombiano e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), guerrilha que atua no país há mais de meio século. Para tanto, parte da coleta de dados realizada a partir de um Protocolo de Análise de Fontes (FONSECA JÚNIOR, 2009), técnica de pesquisa que se insere na Análise de Conteúdo (BARDIN, 1979; HERSCOVITZ, 2007), empregado em todos os textos jornalísticos informativos retirados das páginas da editoria de Internacional no período e que versavam sobre o assunto de interesse. Ao todo, 377 textos informativos de diferentes gêneros, como notas, notícias, reportagens, reportagens especiais, perfis e entrevistas, foram analisados. Desses, 37 foram desconsiderados por não indicarem nenhuma fonte como origem da informação. Ao todo, identificamos 832 fontes distribuídas em seis categorias que, por sua vez, tomam por base os estudos de Ericson et al. (1991 apud SANTOS, 1997).

Aqui, nos detemos a analisar um recorte dos dados coletados. O objetivo é mostrar os meios de comunicação que foram trazidos como fontes por *O Estado de S. Paulo* no período de cobertura das negociações de paz, a saber: de 23 de fevereiro de 2012 a 17 de março de 2017. Identificamos a presença de 71 meios-fontes, em sua maioria colombianos, apresentados, a seguir, por meio de infográficos e análises. Os conceitos de Jornalismo de referência (ZAMIN, 2014) e meios-fonte (BORRAT, 1989; ZAMIN, 2011), importantes à análise, serão trabalhados a seguir.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

AS FARC E A ATUAL NEGOCIAÇÃO DE PAZ NA COLÔMBIA

Manuel Marulanda Vélez, combatente treinado por guerrilhas liberais nos anos 1950, motivado por uma derrota, fundou um grupo guerrilheiro chamado de “Bloco Sul” que, em 1966, recebeu o nome de Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). Com uma ideologia marxista leninista e um propósito socialista, tinha como maior objetivo tomar o poder e derrotar um governo corrupto.

Como traz Guevara (2010), as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia se originaram devido a combates do governo colombiano contra agricultores que lutavam por melhorias na condição de vida. Um comando liberal que impedia a disseminação de organizações comunistas e revolucionárias.

Para se compreender como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) surgiram e se fundamentaram ao longo do tempo é necessário tomar-se como análise o Estado colombiano e a conjuntura internacional presente no contexto regional da segunda metade do século XX. Os primórdios do surgimento das FARC tem sua origem procedente do combate e ataques constantes por parte do governo colombiano - de viés liberal - contra grupos e cooperativas de agricultores que se mobilizavam a favor de melhorias de condições de vida, inspirados e pautados sob ideais socialistas. Tais ataques ocorriam com o objetivo de se impedir a organização de movimentos comunistas e revolucionários que contestassem ou pusessem em risco a estrutura do Estado colombiano (PARDO, 2000 apud GUEVARA, 2010, p. 224).

Com base na cobertura diária feita pelo O Estadão no dia 19 de setembro de 2016 o governo colombiano apresentou uma nova proposta para firmar o acordo de paz com as Farc. No entanto, a mesma foi rejeitada em plebiscito no dia 2 de outubro, onde ocorreram manifestos de grupos que vão contra as propostas de negociações. Essas manifestações tiveram a frente liderada pelo ex-presidente Álvaro Uribe. Entretanto, em 24 de novembro de 2016, após a vitória do “não” sobre a proposta anterior, um novo pacto para acabar com os conflitos foi aceito.

O anúncio chegou por meio dos negociadores das Farc e do governo colombiano, deixando claro que o governo cedeu em diversos pontos aos opositores, mas não recuou em relação ao desarmamento e ao cessar-fogo. Tendo sido o acordo selado sem a opinião popular, a oposição se declarou contra.

No dia primeiro de março de 2017 começou o processo de desarmamento das Farcs, que deve ser encerrado até junho deste ano.

JORNALISMO INTERNACIONAL

Para ser internacional, os acontecimentos que originam as notícias devem ocorrer fora das fronteiras do país sede de determinado meio de comunicação. O interesse jornalístico varia de acordo com a região, o tipo de acontecimento e as pessoas afetadas. Importante compreender que os meios de comunicação organizam suas redes informativas, que incorporam “interesses dos leitores e da organização jornalística, possibilidades financeiras desta e a distribuição dos repórteres e correspondentes a partir dos elementos anteriores, voltando-se para ocorrências em lugares, organizações e tópicos específicos” (ZAMIN, 2011, p. 252).

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

O jornalista que escreve sobre assuntos internacionais deve saber sobre diferentes áreas de um determinado país ou região, como economia, política, cultura, esporte e, clima. Ainda, deve acompanhar os países que estão em crise, em guerra, que sofrem com fenômenos naturais. Para Pedro Aguiar (2008), o jornalismo internacional possui uma definição relativa.

Ao contrário do que ocorre com as definições de tipo temáticas (Jornalismo Econômico, Político, Cultural, Esportivo...), de suporte (Telejornalismo, Radiojornalismo, Webjornalismo, de Revista...) ou de linguagem (Literário, Investigativo, de Precisão, de Resistência...), que têm - a princípio - descrições universalmente válidas, o Jornalismo Internacional conta com a particularidade de variar seu objeto de interesse de acordo com a procedência nacional do repórter que apura e com a localização (física; geográfica) do veículo ao qual a matéria se destina. É desta forma que, nesta área, o que for exterior para uns não o será para outros; e o assunto que é “doméstico” para um país é “internacional” para todos os demais. (AGUIAR, 2008, p. 17).

Geralmente os meios de comunicação não conseguem estar, fisicamente, em todos os lugares que têm interesse e, assim, acessar diretamente os acontecimentos. As agências transnacionais de notícia contribuem nesse sentido porque têm repórteres ou escritórios em inúmeros pontos do globo. Além delas, representantes do jornalismo de referência (ZAMIN, 2014), especialmente impressos, contribuem no processo de cobertura porque são acionados como fonte do jornalismo internacional. Assim, uma parte considerável da informação jornalística procede dos seus pares. Héctor Borrat (1989) os nomeia de meios-fonte

[...] ao afirmar que os meios orientam suas atuações, públicas ou não, um a partir do outro. Para além dessa orientação, Borrat (1989) identifica a ocorrência de uma apropriação do conteúdo de um meio por outro, sinalizada no interior do texto jornalístico. Nesses casos, designa de meios-fonte as mídias indicadas por outras como origem de uma informação. [...] o pertencimento do meio citado ao cenário da informação correspondente é um dos fatores de escolha de um meio-fonte. (ZAMIN, 2011, p. 253).

Importante, também, à análise é o conceito de Jornalismo de referência, também definido como de elite. Inúmeros estudiosos europeus e estadunidenses se dedicam a estudar e delimitar tal conceito, entre eles Gérard Imbert, José Vidal Beneyto, Matías Molina, John C. Merrill. Também autores brasileiros. Por meio de uma meta-análise de um conjunto de estudos, Zamin (2011, p. 931) destaca que

[...] identificam-se as seguintes características: ter tradição, prestígio e credibilidade; servir de referência a outros jornais no próprio país; voltar-se para a política, a economia e os assuntos internacionais; ter como público um leitor competente do mundo público (as elites econômica e cultural), e possuir índices elevados de tiragem e circulação. [...] as investigações estrangeiras ampliam uma dessas características - servir de referência também externamente - e rejeitam outra: não é a circulação que determina um meio como “de referência”.

Em outro estudo, Zamin (2012, p. 196) identificou que “o emprego de meios-fonte deve-se a quatro operações: (1) “tomar de empréstimo” declarações que aparecem em outros meios, obtidas através de entrevista ou em coletiva de imprensa, em transcrição literal indicada pelo uso de

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

aspas ou em paráfrase [...]; (2) apresentar afirmações dos outros meios [...]; (3) indicar operações [...] ou escolhas [...]; (4) e como recurso de arquivo”. Segundo Borrat (1089, p. 67), “una parte considerable de la información [...] procede de sus pares y de los otros medios de comunicación masiva del propio país y del extranjero” (BORRAT, 1989, p. 67).

A localização geográfica, geralmente, é o principal motivo que leva os meios de comunicação a utilizar de outros meios de comunicação para passar uma informação. Especialmente impressos, mas também emissoras de rádio e de televisão, de cada país servem como suporte para jornalistas que não estão presentes no local dos acontecimentos. “Essa pequena geopolítica da imagem internacional faz parte de outra, muito maior [...]. É a geopolítica da mídia (ou lógica social da mídia)” (STEINBERGER, 2005, p. 212).

POR QUE O ESTADO DE S. PAULO TRAZ ESSES MEIOS-FONTES?

A análise dos textos informativos de O Estado de S. Paulo sobre o acordo de paz na Colômbia, do período 2012-2017, permitiu que identificássemos a presença de fontes da categoria jornalística, sendo 87% delas meios-fonte. O dado chama a atenção uma vez que, comumente, agências transnacionais de notícia, especialmente estadunidenses e europeias, integram a rede informativa de jornais de referência e são auxiliares nas rotinas da editoria de Internacional. Todavia, neste estudo, apenas 12% das fontes jornalísticas são agências e 1% jornalistas. Outro dado importante é o fato de o jornal de referência brasileiro ter utilizado em suas matérias, basicamente, meios-fonte colombianos que, por estarem próximos aos acontecimentos, certamente tem mais conhecimento e competência para abordá-los. Como mencionado, outros três meios de comunicação latino-americanos foram trazidos como fontes, um venezuelano, outro uruguaio e um terceiro brasileiro, contra cinco meios europeus ou estadunidenses. Ainda, a grande maioria dos meios-fonte citados podem ser caracterizados como de referência, ou de referência regional (como o jornal El Colombiano, por exemplo).

Das quatro operações de uso de meios-fonte designadas por Zamin (2012), não identificamos o uso do recurso de arquivo em nenhuma das 71 ocorrências de meios-fonte no Estado no período analisado. As demais operações aparecem, conforme segue:

- (1) a apropriação de declarações que apareceram primeiro em outros meios, como, por exemplo: “O presidente e candidato à reeleição na Colômbia, Juan Manuel Santos, anunciou ontem em entrevista a uma rádio local que [...]”; “O chefe das Farc nas negociações, Ivan Marquez, assegurou, em entrevista publicada ontem pela revista Semana [...]”;
- (2) o usos de afirmações feitas por outros meios, como: “O jornal espanhol El Mundo confirmou ontem [...]”;
- (3) a indicação de operações ou escolhas realizadas, como: “No vídeo, divulgado pela revista Semana [...]”.

De um modo geral, na investigação de que esse artigo é parte, percebemos também a ausência das posições dos guerrilheiros, em contraposição a um foco ao posicionamento do governo colombiano, oficial, portanto, em relação a cada passo das negociações. Ligamos isso ao conservadorismo que o jornal brasileiro mantém em sua linha editorial. Essa característica liga-o ao também conservador jornal colombiano El Tiempo, o que pode justificar sua utilização recorrente como meio-fonte.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Pedro. Jornalismo internacional em redes. Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social, 2008.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORRAT, Héctor. El periódico, actor político. Barcelona: Gustavo Gili, 1989.

COSOY, Natalio. Como a guerra entre o governo da Colômbia e as Farc começou e por que ela durou mais de 50 anos. BBC, 24 ago. 2016. Disponível em: .

FONSECA JÚNIOR, Wilson C. Análise de Conteúdo. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006. p. 280-304.

HERSCOVITZ, Heloísa G. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, C.; BENETTI, M. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 123-142.

STEINBERGER, Margarethe Born. Discursos geopolíticos da mídia: jornalismo e imaginário internacional na América Latina. São Paulo: Educ; Fapesp; Cortez, 2005.

ZAMIN, Angela. Jornalismo de referência: o conceito por trás da expressão. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 918-942, set.-dez. 2014. Disponível em: .

ZAMIN, Angela. Meios-fonte nas páginas de internacional de O Estado de S. Paulo. Revista Galáxia, São Paulo, n. 22, p. 250-261, dez. 2011. Disponível em: .

ZAMIN, Angela. Nos jornais, um típico acontecimento atípico. O Caso Angostura em diários latino-americanos de referência. 2012. 277 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Unisinos.